Prêmio Lentes Rurais: 6ª edição do Festival de Cinema mobiliza comunidade de Bate-Pé

Date : 24-11-2014

Pais, alunos e professores se reuniram para assistir aos filmes e acompanhar a premiação

Desde 2009, sempre que o ano letivo avança pelo segundo semestre e se encaminha para o final, os alunos do Centro Educacional Eurípedes Peri Rosa, em Bate-Pé, começam a ficar ansiosos. É quando se aproxima o já tradicional Festival de Cinema do distrito, momento em que eles podem ver na tela o resultado do trabalho teórico e prático a que se dedicam durante meses.

A história se repetiu na noite da última sexta-feira, 21, durante a 6ª edição do evento. Após participarem de aulas teóricas, eles mesmos se reuniram em grupos e se lançaram ao desafio de produzir seus próprios filmes – tarefa, aliás, à qual eles já estão habituados. Envolvendo-se em todas as etapas, da produção dos roteiros à montagem final, os alunos se sentiram à vontade para incluir nos filmes alguns elementos de seu próprio cotidiano. Entre os 22 filmes exibidos na edição deste ano, pelo menos três tratavam de *bullying*. Houve ainda os que retrataram o racismo e casos do folclore da região de

Bate-Pé – além das inevitáveis referências à memória cinematográfica dos próprios alunos, que cresceram vendo produções norte-americanas pela televisão.

A 6ª edição incorporou ao evento algumas novidades. Este ano, também o processo de edição passou a ser executado pelos alunos. E os mais novos, que ainda cursam o Ensino Fundamental I, foram incluídos no projeto, concorrendo numa categoria à parte. A decisão visa garantir a continuidade do evento, já que alguns dos estudantes que participam desde o início estão concluindo o Ensino Fundamental II – e, por isso, já não estarão no colégio no próximo ano. "É o que eu chamo de cuidar do broto", explicou o professor Davino Nascimento, coordenador do festival e, atualmente, também diretor da escola. "Os alunos de Bate-Pé têm um fascínio por escrever e ver sua ideia sendo representada lá. Com sete anos, eles já querem discutir um bom elenco. Eles têm essa visão daquilo que querem", acrescentou.

'Eu me identifico' – Nos últimos dois anos, Gabriel Silva, 13, levou o prêmio de melhor ator. Ao repetir o feito em 2014, por sua atuação como o protagonista do filme "O sofrimento na escola", tornou-se tricampeão. "Desde que entrei, nunca mais parei de participar. Nos filmes, eu me identifico", disse o jovem ator, que, em 2013, destacou-se por viver num dos filmes um personagem inspirado em Charles Chaplin.

Segundo Gabriel, é natural – e também necessário – que os estudantes retratem em seus filmes assuntos que vivem diariamente, na escola e nas ruas do distrito. "A gente acaba vendo muitas coisas no dia a dia. E procuramos passar para as pessoas o que acontece, para elas refletirem e para ver se tomam aitudes", afirmou.

'Surpresa' – O Prêmio Especial Lentes Rurais, outra novidade deste ano, foi entregue a Emanuel Nem Moraes. Nem, como é conhecido, é o responsável pela sala que abriga o cineclube da escola. Este ano, após chegar à unidade escolar, ele também ministrou para os alunos uma oficina sobre iniciação à informática e edição de vídeos – o que foi determinante para que eles pudessem, posteriormente, editar seus próprios filmes. "Ele qualificou a nossa escola de cinema aqui em Bate-Pé", disse o professor Davino, ao justificar a entrega do prêmio.

"Para mim, é uma surpresa receber este prêmio, mesmo porque não vim para cá para buscar prêmio. Vim porque acredito no projeto", disse Nem, de troféu nas mãos. "Junto com a direção da escola, a gente conseguiu alcançar um resultado satisfatório em relação aos anos anteriores do festival", completou.

'Gratificante' – A emoção tomou conta da equipe responsável por "Perigo nas redes sociais", assim que suas integrantes souberam que a obra havia levado o prêmio de melhor filme. "Quando você recebe o prêmio de melhor filme, é gratificante, porque todo mundo trabalhou e conseguiu", comemorou Patrícia Ramos, 15, logo depois de passar pelo tapete vermelho e receber o troféu, junto com as colegas. "É ótimo, todo mundo trabalha em grupo, dá idéias, participa. E agora, recebendo esse prêmio, a gente fica até nervoso. Não sabe nem o que falar.", concordou Heloisa Ribeiro, também de 15 anos.

'Participei mais' – Joice Lima, 14, foi premiada como melhor atriz por seu papel no filme "Não importa o sexo, o que vale é o amor", do qual também foi a diretora. Ela participa do Festival de Cinema desde 2012, mas afirma que, por ter se envolvido mais intensamente, a edição deste ano foi a que mais lhe agradou. "Este ano foi diferente, porque participei mais. Gostei

muito”, disse.

Edição – Entre os filmes que concorreram na categoria “mirim”, uma animação digital chamada “A fome” ficou com o prêmio de melhor edição. O responsável por esse processo, Eduardo Santana, 11, aprendeu sozinho a lidar com os mecanismos do programa no qual o filmete foi editado. Polivalente, ele também teve de se improvisar como ator em outro filme, ao substituir um colega que não pôde comparecer à filmagem. O tempo como “ator” foi curto, mas suficiente para que ele percebesse qual o lugar onde se sente mais à vontade. “Não gosto muito de atuar. Prefiro a parte de edição mesmo”, disse.

Confira todos os premiados da 6ª edição do Festival de Cinema de Bate-Pé:

Segmento mirim

Melhor atriz – Marinana Silva (“Bullying na escola”)
Melhor ator – Luis Gustavo (“O menino que sofria bullying na escola”)
Melhor direção – “Meu primeiro ano na escola”
Melhor filme – “O menino que sofria bullying na escola”
Melhor roteiro – “O menino que sofria bullying na escola”
Melhor edição – “A fome”

Segmento geral

Melhor atriz – Joice Lima (“Não importa o sexo, o que vale é o amor”)
Melhor atriz coadjuvante – Irla Paiva (“Perigo nas redes sociais”)
Melhor ator – Gabriel Prado (“O sofrimento na escola”)
Melhor ator coadjuvante – Aniel Oliveira (“Perigo nas redes sociais”)
Melhor edição – “Perigo nas redes sociais”
Melhor filme – “Perigo nas redes sociais”
Melhor fotografia – “O umbuzeiro fantasma”
Melhor direção – “Os caminhos da amizade”
Melhor roteiro – “Esquetes”
Prêmio Lentes Rurais – Emanuel Nem Moraes